

Herzog assina jumbo mas faz críticas às altas taxas de juros

John Alius
Nosso correspondente

NOVA YORK — Jesus Silva Herzog, ministro das Finanças do México, criticou ontem as elevadas taxas de juros e o protecionismo comercial dos países desenvolvidos, quando assinou um "empréstimo-jumbo" de US\$ 3,8 bilhões para o seu país.

Agradeceu o novo empréstimo na cerimônia da assinatura e informou que o governo mexicano pretende "aumentar os esforços para transmitir eficientemente tanto à comunidade bancária quanto aos governos dos países desenvolvidos a necessidade cada vez mais urgente de se promover um ambiente econômico internacional que seja menos hostil em relação aos países menos desenvolvidos e que seja mais orientado para soluções estruturais e permanentes da crise da dívida. Isso requererá, sem dúvida alguma, disse, prazos mais longos para os empréstimos e recuperação menos dispendiosa".

Silva Herzog disse, num discurso que poderia igualmente ter sido feito por um ministro brasileiro de finanças, que **spreads** elevados e a utilização de taxas domésticas variáveis que aumentam os **spreads** reais ainda mais, juntamente com prazos irrealisticamente curtos para empréstimos reestruturados e novos podem ser enunciados entre as questões que devem ser abordadas pelos bancos que têm devedores economicamente viáveis nos seus portfólios.

As elevadas taxas de juros atuais, acrescentou, são "prejudiciais e ameaçadoras" aos esforços dos países em desenvolvimento que estão tentando melhorar sua situa-

ção. "Anos de esforços de milhões de pessoas para promover as exportações estão sendo arrasados da noite para o dia pelo aumento aparentemente inexorável das taxas de juros," disse, "e a situação é ainda mais frustrante quando se compreende que os motivos desses aumentos não têm relação com os próprios países devedores".

Citou o "crescente protecionismo comercial" como um dos principais problemas dos países menos desenvolvidos e que não é uma criação destes países. O protecionismo, assinalou, "conspira contra o acesso das exportações dos países menos desenvolvidos aos desenvolvidos e nega o constante conselho que recebemos no sentido de que as exportações são a solução para os nossos problemas de dívidas".

"É mais do que evidente", disse Jesus Silva Herzog, "que a equação comércio-dívida-desenvolvimento financeiro deve ser tratada como uma coisa só, para que ela tenha alguma possibilidade de ser bem-sucedida a longo prazo."

O empréstimo de dez anos que o México assinou ontem deverá cobrir todas as suas necessidades de dinheiro novo em 1984. Foi fornecido por aproximadamente 500 bancos, sediados em cerca de 40 países. Herzog lembrou que as assinaturas excederam a quantia pretendida em mais de US\$ 200 milhões e que esse excesso será devolvido, proporcionalmente, aos bancos credores. O primeiro desembolso deverá ser feito em meados de maio, com mais três parcelas que serão fornecidas no decorrer do ano.